



Resenha sobre o e-Book APS Forte no SUS - no combate à pandemia de Covid-19

Review about the e-book APS Forte no SUS - in fighting the Covid-19 pandemic

Monique Nunes Fiuza Dias

Mestre em Educação em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
E-mail: moniquenfd@gmail.com; ORCID: 0000-0002-7761-7768

Resumo: Tendo como ponto de partida a emergência sanitária representada pela Covid-19, bem como o seu caráter pandêmico, os profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária em Saúde (APS), onde o vínculo e o contato próximo ao usuário caracterizam fortemente esse nível de atenção, remodelaram o processo de trabalho através de inovações implantadas de forma emergencial. Assim, a iniciativa “APS Forte no SUS – no combate à pandemia de Covid-19” (2020), é uma obra publicada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde, com o objetivo de reunir e difundir as experiências exitosas de todo o país. Entre elas, merecem destaque: a inserção digital, a adaptação da atenção primária em saúde às diferentes vulnerabilidades regionais, o fortalecimento das ações intersectoriais, de vigilância, monitoramento, educação em saúde e comunicação, bem como a contribuição de cada experiência para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) neste cenário.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, COVID-19; Estratégia Saúde da Família; Criatividade.

Abstract: Taking the health emergency represented by Covid-19 as a starting point, as well as its pandemic nature, health professionals working in Primary Health Care (APS), where the bond and close contact with the user strongly characterize this level of care, remodeled the work process through innovations implemented on an emergency basis. Thus, the initiative “APS Strong in the SUS – in the fight against the Covid-19 pandemic” (2020), is a work published by the Pan American Health Organization (PAHO) and the Ministry of Health, with the objective of gathering and disseminating the successful experiences across the country. Between them, it is worth highlighting: the digital insertion, the adaptation of primary health care to different regional vulnerabilities, the strengthening of intersectoral actions, surveillance, monitoring, health education and communication, as well as the contribution of each experience to the strengthening of the System Health System (SUS) in this scenario.

Keywords: Primary Health Care, COVID-19; Family Health Strategy; Creativity.

Tendo o mês de março de 2020 como ponto de partida, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decreta o caráter pandêmico da Covid-19, observou-se o colapso dos sistemas de saúde em muitos países e em diferentes momentos. Foi perceptível que a opção pelo modelo de atenção, contribuiu para este desfecho. Aqueles que optaram por centrar sua atuação de enfrentamento no setor hospitalar, vivenciaram de forma mais precoce o colapso. Assim, foi evidenciada a importância da

atuação comunitária e a sua total compatibilidade com os atributos da Atenção Primária em Saúde (APS), uma vez que esse nível de atenção desempenhou um papel essencial ao longo da pandemia e, em países como o Brasil, assume desde o processo de reestruturação dos modelos de atenção, o papel de ordenadora da rede de cuidado.

Assim, a segunda edição da iniciativa “APS Forte no SUS – no combate à pandemia”, lançada em maio de 2020, onde a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Atenção Primária em Saúde (SAPS/MS), promovem o intercâmbio de conhecimento entre os trabalhadores e gestores da APS, destacando experiências exitosas na resposta à Covid-19, objetivam, portanto, dar maior visibilidade a atuação da APS no contexto pandêmico, bem como, propiciar a troca de vivências que tenham como foco a organização, melhoria e inovação da APS no contexto da pandemia de Covid-19. O chamado recebeu inicialmente 1.631 inscrições, sendo que 1.471 foram habilitadas pelas instituições e continuaram o processo de avaliação. Destas, 261 são consideradas ótimas e recebem a menção honrosa por meio desta publicação e 19 são consideradas de excelência com recomendação de aplicabilidade pela APS no SUS.¹ Portanto, o presente estudo, tem como recorte, as 19 publicações consideradas como de excelência e com recomendação para a sua aplicabilidade na rotina dos serviços do SUS, especialmente na APS.

As 19 experiências foram agrupadas em 5 temas: organização dos serviços e gestão da resposta, continuidade dos serviços essenciais da APS, prevenção e comunicação, vigilância e monitoramento e ações voltadas para proteção dos grupos vulnerabilizados.

O primeiro tema, intitulado como “organização dos serviços e gestão da resposta” contempla 5 experiências exitosas. Inicialmente, é importante ressaltar que a região Nordeste foi responsável pelo maior número, com 2 experiências exitosas (Piauí e Alagoas), seguido das regiões: Norte (Pará), Sul (Rio Grande do Sul) e Centro-oeste (Mato Grosso), não havendo participação da região Sudeste. Quanto ao seu público-alvo, todas as ações foram voltadas a casos confirmados e suspeitos de Covid-19 inseridos no território adscrito, mas também, à idosos que vivem em instituições de longa permanência (ILP) e aos próprios profissionais que compõem a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde os casos confirmados e suspeitos no território, figuram enquanto população central das ações. Foram instituídas enquanto ferramentas para operacionalizar tais ações: busca ativa no território, monitoramento e vigilância, educação em saúde, capacitação dos profissionais, telemonitoramento, testagem rápida, central de atendimento, implementação de procedimento operacional padrão (POP), *Whatsapp*, questionários, apoio dos residentes médicos, boletins, equipe de *fast track*, alteração do fluxo da unidade, bem como recursos para o acompanhamento clínico dos casos, como termômetros e oxímetros. De uma forma geral, contou com ações voltadas à busca ativa

no território como forma de oportunizar a testagem e o isolamento precoce, educação em saúde para difundir informações fidedignas e corretas, teleatendimento de modo a viabilizar o monitoramento de casos, tanto por telefone quanto *whatsapp*, organização e implementação de POP para padronizar e reorganizar os fluxos da unidade e guiar o atendimento clínico.

O segundo tema: “continuidade dos serviços essenciais da APS”, também conta com 5 experiências exitosas. A região Sudeste abarca o maior número de experiência exitosas (Minas Gerais e São Paulo), seguido das regiões: Nordeste (Piauí), Centro-oeste (Goiás) e Norte (Acre), não havendo participação da região Sul neste tema. Quanto ao público-alvo, apresenta grande diversidade, com ações destinadas à usuários com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), crianças e população em geral, trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), idosos, e indivíduos com Covid-19, no entanto, o segmento populacional de maior interesse para as ações planejadas demonstra ser indivíduos portadores de DCNT. Destaca-se como a principal estratégia para viabilizar a continuidade dos serviços essenciais, o monitoramento dos usuários de forma remota, não apenas aos casos de Covid-19, mas também como forma de viabilizar o atendimento e continuidade assistencial às diversas linhas de cuidado, sendo citada a atenção voltada à saúde mental de usuários e trabalhadores e portadores de DCNT. Também é importante salientar que tal ferramenta foi utilizada por todos os profissionais que compõem a ESF. Em outras situações contempladas na cartilha de serviços da APS, chama a atenção para as estratégias voltadas à sensibilização quanto à importância da atualização da situação vacinal, especialmente em menores de 1 ano, destacando a oportunidade de acesso ao usuário, onde qualquer tipo de contato deve ser oportunizado para avaliação da situação vacinal e atualização, se necessário for.

O terceiro tema: “prevenção e comunicação”, abarca 3 experiências exitosas, com destaque à região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), com 2 experiência e Nordeste (Ceará), com 1 experiência. O público-alvo é basicamente composto por casos suspeitos e confirmados de Covid-19 no território, mas também, uma ação elaborada foi direcionada à população carcerária. Foram utilizadas como principais ferramentas de trabalho: telemonitoramento e questionários *online*, a vigilância territorial, busca ativa, ações integradas e intersetoriais, contando com o apoio de residentes médicos e com a atuação da equipe multiprofissional da ESF. De uma forma geral, contempla uma avaliação inicial remota por meio de questionário *online* preenchido pelo usuário e avaliada individualmente pela equipe médica como forma de traçar a conduta mais adequada. O trabalho de busca ativa no território foi intensificado para identificar precocemente casos e instituir o isolamento, bloqueando a cadeia transmissora. E por fim, a ocorrência de um significativo surto de síndrome gripal em um presídio inserido no território, desencadeou ações integradas entre as diversas esferas, resultando na criação

de uma equipe de atenção primária prisional, e encerramento do surto, sem a ocorrência de novos óbitos.

O quarto tema: “vigilância e monitoramento”, guarda 2 experiências exitosas, uma na região Sudeste (São Paulo) e outra na região Sul (Rio Grande do Sul), ambas destinadas à população em geral e com o objetivo principal de difundir informações e atuar, principalmente, no contexto preventivo. As equipes utilizaram os meios de comunicação existentes, mídias e recursos visuais, carros de som, *whatsapp*, criação do “covidômetro”, contando com o apoio e atuação de residentes e da equipe multiprofissional. As equipes oportunizaram o acesso aos principais meios de comunicação local como forma de difundir as informações contidas em boletins epidemiológicos, divulgando as taxas de ocupação de leitos e óbitos, como forma de alertar a população. Os números (casos e óbitos) foram divulgados através do Covidômetro. Fazendo uso da criatividade, foram criados vídeos em parceria com as lideranças identificadas no território, como forma de difundir medidas protetivas. Os vídeos foram propagados por meio através do *whatsapp*. A mesma experiência foi utilizada para tratar de assuntos além da Covid-19 e que foram transversais, porém invisibilizados. Foram gravados vídeos com a finalidade de alertar para a importância de temas como a violência contra a mulher, racismo, gênero e sexualidade.

O quinto tema: “ações voltadas para a proteção de grupos vulnerabilizados” abrange 4 experiências exitosas, com destaque às regiões Sudeste e Nordeste, concentrando 2 experiências (São Paulo e Rio de Janeiro), bem como 2 na região Nordeste (Alagoas e Pernambuco). Contemplou destinadas ações destinadas à indivíduos em diferentes condições de vulnerabilidade, exacerbadas durante a pandemia. Entre eles: população de rua, vulnerabilidade social e econômica de uma forma geral, bem como travestis e transexuais. As equipes contaram com ferramentas simples de trabalho para dar viabilizar às suas ações: materiais recicláveis, doações (materiais de higiene, alimentos e brinquedos), ações realizadas no território e integradas, em parceria com as igrejas, telemonitoramento, utilizando o *whatsapp*, testagem, educação em saúde, emprego de equipamentos de proteção individual (EPI) e a dispensação de receitas e medicamentos. Foram utilizadas garrafas PET como forma de viabilizar a higiene das mãos de indivíduos em situação de rua e doações de materiais de higiene. Também foram estruturados abrigos temporários como forma de facilitar o acesso à assistência. Em parceria com as igrejas inseridas no território, as equipes identificaram as famílias em situação de maior vulnerabilidade para distribuição de cestas básicas em frente a unidades básicas de saúde (UBS). Também foi implementado o atendimento presencial por meio da equipe de resposta rápida (*fast track*), bem como o atendimento remoto e a busca ativa territorial por doentes crônicos como forma de garantir o seu acompanhamento, identificação de mulheres em situação de violência,

acompanhamento dos casos identificados e abrigo. No caso da população trans e travestis, a ferramenta *whatsapp* demonstrou sua potência principalmente como forma de garantir a continuidade de tratamentos previamente iniciados, como a hormonioterapia e viabilizar orientações de forma geral, especialmente voltadas ao auxílio financeiro emergencial.

De modo geral, o objetivo proposto inicialmente foi alcançado. Todas as regiões do Brasil estão representadas nos mais diversos temas, compartilhando o que foi possível implementar dentro das diferentes realidades dos serviços em APS. É evidente a rápida incorporação tecnológica nos serviços como uma potente e segura ferramenta de vigilância e monitoramento. Para a APS, as diversas tecnologias utilizadas, aumentaram a capacidade deste nível de atenção e facilitou o acesso do usuário às orientações fidedignas. Do ponto de vista profissional, considerando o expressivo número de afastamentos, a tecnologia viabilizou o trabalho remoto, principalmente no âmbito da vigilância.²

Partindo desta experiência exitosa, é importante salientar que a aplicabilidade das tecnologias em nível primário da atenção, não tenha se limitado apenas à Covid-19, mas o seu êxito, aponta para a necessidade da implantação tecnológica de forma mais abrangente, ampliando os benefícios em termo de acesso, resolubilidade, integralidade, abrangência de cuidados, comodidade para as pessoas e qualificação do monitoramento de portadores de doenças crônicas.²

Houve o fortalecimento de ações que já faziam parte dos serviços em APS, principalmente no contexto preventivo, entre elas as ações de educação em saúde, capacitações, ações intersetoriais, treinamentos e a busca ativa. Mais do que nunca a potência de uma equipe multiprofissional se faz presente como forma de garantir o acesso, o atendimento integral, de qualidade e resolutivo não apenas às demandas da Covid-19, mas também, como forma de garantir a continuidade das ações em APS. A formação em saúde também demonstrou a sua importância, não somente por ampliar o efetivo assistencial, mas como oportunidade de aprendizado e formação durante um momento delicado e histórico.

Portanto, a atuação da APS em tempos de Covid-19, não se limita apenas a triagem e acompanhamento de casos leves, mas as ações de promoção e prevenção demonstraram a sua essencialidade como forma de alcançar o controle da pandemia, por meio da perspectiva de fortalecer à comunidade, discutir estratégias de prevenção e isolamento, quando necessário³, bem como a ativação de atributos comunitários e articulação intersetorial para apoiar a população.⁴

Assim, a Covid-19 promoveu a incorporação de novas ferramentas de trabalho na APS, como também fortaleceu e enalteceu o processo de trabalho desenvolvido pela APS, especialmente no contexto preventivo e da vigilância. As equipes da ESF desempenharam, sobretudo, o seu papel enquanto fontes confiáveis de comunicação, para a difusão de informações seguras e em tempo

oportuno, o que foi viável em função da sua inserção territorial estratégica e todos os atributos da APS, especialmente o vínculo com o usuário.

Referências

1. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde e Ministério da Saúde. **APS FORTE no SUS: no combate à pandemia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
2. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?** Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2020 May;29(0).
3. Cirino FMSB, Aragão JB, Meyer G, Campos DS, Gryscek ALDFPL, Nichiata LYI. **Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade [Internet]. 2021 Jul 14;16(43):2665–5. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665>
4. Abrasco R. **Fortalecer a Estratégia Saúde da Família no enfrentamento da Covid-19 - Posicionamento da Rede APS, da Abrasco** [Internet]. ABRASCO. 2020 [cited 2023 Mar 2]. Available from: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/especial-coronavirus/fortalecer-a-estrategia-saude-da-familia-no-enfrentamento-da-covid-19/47785/>

Como citar: Dias MNF. Resenha sobre o e-Book APS Forte no SUS - no combate à pandemia de Covid-19. **Saúde em Redes**. 2023;9(1). DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3639

Submissão: 28/09/2021

Aceite: 03/03/2023